

Discurso relatado e comentário no podcast Modus Operandi: o mistério de Natalia Grace

Discurso referido y comentario en el podcast Modus Operandi: el misterio de Natalia Grace

Reported speech and commentary in the podcast Modus Operandi: the mystery of Natalia Grace



Viviane Guimarães¹

Edson Carlos Romualdo²

Resumo: Este estudo analisa o episódio “*O mistério de Natalia Grace*” do podcast *Modus Operandi*, investigando como o discurso relatado e os comentários das apresentadoras constroem sentidos e revelam um projeto de dizer. A pesquisa identifica citações dos envolvidos e classifica comentários segundo sua função discursiva. Os resultados revelam que os comentários orientam a escuta, reduzem o mistério do caso, funcionando como elementos discursivos que tensionam a narrativa e conduzem a interpretação da história.

Palavras-chave: discurso relatado; comentário; podcast.

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM)- Maringá-Paraná-Brasil.

² Universidade Estadual de Maringá (UEM)- Maringá-Paraná-Brasil.

Resumen: Este estudio analiza el episodio “*El misterio de Natalia Grace*” del pódcast *Modus Operandi*, investigando cómo el discurso referido y los comentarios de las presentadoras construyen sentidos y revelan un proyecto de decir. La investigación identifica citas de los involucrados y clasifica los comentarios según su función discursiva. Los resultados revelan que los comentarios orientan la escucha, reducen el misterio del caso y funcionan como operadores discursivos que tensionan la narrativa y conducen la interpretación de la historia.

Palabras clave: discurso referido; comentario; pódcast.

Abstract: This study analyzes the episode “*The Mystery of Natalia Grace*” from the podcast *Modus Operandi*, investigating how reported speech and the hosts’ comments construct meaning and reveal a specific project of saying. The research identifies quotations from those involved and classifies the comments according to their discursive function. The results show that the comments guide listening, reduce the mystery of the case, and act as discursive operators that shape the narrative and direct the interpretation of the story.

Key-words: reported speech; commentary; podcast.

Introdução

A história de Natalia Grace poderia ser igual a de milhares de crianças adotadas em todo mundo, mas por um detalhe a sua história ganhou repercussão mundial: sua família adotiva acreditava que Natalia era uma adulta fingindo ser criança e que poderia ser uma pessoa perigosa.

Natalia nasceu na Ucrânia, portadora de uma doença conhecida como displasia espondiloepifisária (condição que resulta em uma má formação na coluna e em outros membros, além de nanismo) e, ainda na maternidade, foi levada para adoção. Após algum tempo, Natalia foi adotada pela família Barnett. Com o convívio com a nova família, os pais adotivos Kristine e Michael, começaram a perceber alguns indícios físicos e comportamentais de que, talvez, Natalia não tivesse a idade que apresentava em seu documento, e que portanto estaria mentindo sobre a sua vida, sua história, seu passado e

suas reais intenções com a família. Após consultas médicas, psicológicas, brigas familiares e um processo judicial, o ano de nascimento de Natalia foi alterado de 2003 para 1989, e uma nova certidão foi emitida. Assim, Natalia passou a ter 22 anos (e não 8 como constava em seu documento anterior), morar sozinha e resolver os problemas cotidianos por conta própria.

A história se tornou conhecida, aguçando a curiosidade de muitas pessoas, que questionavam sua identidade, sua idade e seu passado. Esse mistério foi, e ainda é, um grande combustível para a mídia, que passou a explorar a sua história em documentários, filmes e em enredos de *podcast* de *true crime*. Nesse contexto, em 2024, o *podcast* de crimes reais *Modus Operandi*, no episódio “#201 - O mistério de Natalia Grace”, abordou o caso, recontando os fatos usando diversas fontes, incluindo documentários e entrevistas. Por meio do discurso relatado retirado dessas fontes, as *podcasters* apresentam os pontos de vista da família, de Natalia e de outros personagens da história, além de expressam opiniões particulares por meio de comentários.

Apesar da multiplicidade de citações e pontos de vista apresentados, no episódio algumas vozes são questionadas e julgadas pelos comentários, enquanto outras recebem valorização e apoio. Assim, este artigo tem como principal objetivo analisar como o discurso relatado e os comentários no episódio “O mistério de Natalia Grace” do *podcast* *Modus Operandi* podem contribuir para a construção de sentidos e o direcionamento da escuta.

O estudo baseia-se teoricamente nos conceitos de heterogeneidade discursiva e discurso relatado, com base em autores como Authier-Revuz (1990, 2004) e Benites (2002), para analisar como as citações contribuem para a construção de sentido no episódio investigado. Adicionalmente, recorre-se a Mikhail Bakhtin para examinar o projeto de dizer e a intencionalidade da fala, explorando como as escolhas discursivas refletem posicionamentos e estratégias comunicativas. Dialoga-se ainda com discussões sobre as especificidades do gênero *podcast* e com críticas ao sensacionalismo no contexto do *true crime*.

Metodologicamente, o trabalho adota uma abordagem qualitativa, organizada em duas etapas principais: i) um levantamento quantitativo inicial do discurso relatado, com

o objetivo de mapear e listar as citações presentes no episódio; e ii) a organização e análise dos comentários das apresentadoras conforme suas funções discursivas, investigando como eles tensionam ou redirecionam a narrativa. A combinação desses procedimentos permite identificar a presença de vozes incorporadas ao discurso e analisar os efeitos de sentido gerados pela interação entre citações e comentários.

Por fim, esse trabalho busca contribuir para os estudos sobre o gênero *podcast*, oferecendo subsídios para compreender suas estratégias discursivas e os modos como constrói narrativas em programas de *true crime*.

Modus Operandi e o gênero discursivo *podcast*

Nos últimos anos, os *podcast* se tornaram parte do cotidiano de muitos brasileiros, que os ouvem para se informar e se entreter. Há, atualmente, segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Podcasters (Abpod), cerca de 31,94 milhões de ouvintes desses programas no Brasil. Herschmann e Kischinhevsky (2008, p. 103) afirmam que o seu surgimento está vinculado ao progresso da *web 2.0*, que explica a nova fase da internet em que as pessoas deixaram de ser apenas consumidoras de conteúdo e passaram também a produzi-lo e compartilhá-lo. Hoje compreendemos o conceito de *podcast* como uma radiodifusão sob demanda, pois a sua produção e seu consumo guiam-se pelo comportamento dos consumidores, que ouvem os programas quando e onde quiserem.

Dentre os tipos de *podcast*, um estilo vem chamando muito a atenção e ganhando cada vez mais ouvintes: o *true crime*. Esses programas são produzidos por meio de narrativas que contam histórias reais de crimes, normalmente aqueles que tiveram, de alguma forma, reverberação na mídia. Somente na plataforma *Spotify*, ao realizarmos uma busca em seu navegador pelo termo "*true crime*", na categoria "podcasts e programas", uma lista com centenas de opções, entre programas produzidos nacionalmente ou fora do país, é apresentada. Isso mostra que a demanda por *podcasts* que contam histórias de crimes reais é bastante expressiva.

Nesse contexto, um dos programas com maior reconhecimento e ouvintes no Brasil é o *Modus Operandi*, um *podcast* criado em 2020 e apresentado por Mabê Bonafé e Caról Moreíra. Atualmente, o programa conta com cerca de 58,8 mil avaliações no *Spotify*, com uma nota 4,9 de um total de 5,0 pontos, além de cerca de 164 mil seguidores

na rede social Instagram. O programa, portanto, possui um grande alcance e um público de ouvintes fiéis.

Em seu episódio de estreia, “#00 - *Modus Operandi*: Enfim, chegamos!”, as apresentadoras fazem uma introdução do programa e informam que buscarão contar as histórias de uma forma sensível, evitando o sensacionalismo. No site oficial do *podcast*, elas também afirmam que procuram sempre “contar as histórias de uma maneira sensível, trazendo os contextos envolvidos e propondo debates e reflexões.” O site oficial também oferece uma página especial para cada episódio, no qual é possível consultar os links de matérias utilizadas como referência, fotos ilustrativas e vídeos sobre o caso.

Como mencionado, as apresentadoras constroem a narrativa dos casos trazendo também essas referências adicionais, como reportagens, entrevistas, e por diversas vezes, colocando as falas dos envolvidos por meio do discurso relatado. A partir dessa formatação, além de entretenimento, compreendemos que a estrutura do *podcast Modus Operandi* se enquadra em “jornalismo narrativo”, utilizado por Kischinhevsky (2018, p. 79) para designar esse gênero, que “envolveria reportagens investigativas com apuração exaustiva de informações”. O autor aponta que nessa categoria, os episódios “mais populares abordam crimes ou envolvem investigação marcadas por controvérsias” (2018, p. 79), principal foco do *Modus Operandi*.

O gênero *true crime*, ao narrar crimes reais e reconstruir eventos trágicos, se aproxima do sensacionalismo midiático, que exagera fatos para transformá-los em espetáculo (Sobrinho, 1995). Para Pedroso (2001), isso ocorre pela valorização da emoção sobre a informação e pelo uso de recursos gráficos, linguísticos e semânticos sugestivos.

Quanto à construção narrativa, frequentemente recorre-se ao conceito de *fait divers*, estudado por Barthes (2007) e retomado por Pedroso (2001), que se refere a fatos destacados pela mídia por seu caráter inusitado, violento ou extraordinário. Elementos como mortes trágicas, desaparecimentos misteriosos, detalhes macabros e espaço para especulação funcionam como atrativos emocionais, aproximando o gênero de estratégias sensacionalistas. Assim, embora os *podcasts* ofereçam espaço para narrativas investigativas típicas do jornalismo, eles convivem com o risco de dramatização e

espetacularização, e essa tensão entre informação, dramatização e espetáculo evidencia a complexidade de sua construção discursiva.

A partir dos dados levantados e do acompanhamento de outros programas que vimos realizando em nossas pesquisas, caracterizarmos o *podcast* de *true crime* como um gênero discursivo moderno que, a partir do tema do crime real, utiliza um estilo dialógico e intimista e uma composição seriada de mistério para criar uma narrativa investigativa, posicionando-se situado na interseção entre o campo (Bakhtin, 2016) jornalístico e o do entretenimento.

Para Bakhtin (2016, p. 12), cada campo de utilização da língua elabora seus “tipos relativamente estáveis de enunciados” – os gêneros do discurso – que refletem tanto suas condições específicas quanto suas finalidades por seu conteúdo temático, estilo de linguagem e construção composicional.

Nessa perspectiva, o tema é bem delimitado nos *podcasts* que estudamos: o crime real – em geral, homicídios ou desaparecimentos não resolvidos. Porém, o tratamento desse tema é o que o define, pois o crime não é reportado de forma impessoal, como seria comum no discurso jornalístico; constrói-se uma narrativa investigativa baseada no mistério, com o foco recaindo sobre as lacunas, as evidências, os depoimentos e, principalmente, a psicologia das vítimas e do(s) suspeito(s). A solução do crime não é dada inicialmente, mas buscada por meio de um fio narrativo que o *podcast* se propõe a desvendar junto com o ouvinte, garantindo o entretenimento.

O estilo é marcadamente conversacional e de proximidade, estabelecendo uma espécie de conversa com o ouvinte, muitas vezes em um tom mais sombrio e dramático, dependendo do *podcast*. Isso se manifesta pela escolha de um vocabulário acessível, mas que pode apresentar termos técnicos da investigação policial. O estilo caracteriza-se também por ser dialógico (Bakhtin, 2006), marcado por uma multiplicidade de vozes: as dos apresentadores, as das vítimas e suspeitos e as das autoridades.

Quanto à construção composicional, ela segue uma forma episódica e seriada, o que é fundamental para construir suspense e fidelizar o público. Cada episódio ou temporada costuma seguir uma narrativa de mistério, na qual: i) apresenta-se o caso de modo instigante; ii) pormenorizam-se os fatos, não necessariamente de forma linear

quanto à linha temporal: iii) apresentam-se os suspeitos e diferentes teorias; iv) chega-se a um ponto de virada ou revelação – o clímax da narrativa; e v) conclui-se o caso, a narrativa, de forma fechada, quando é resolvido, ou de forma aberta, incentivando a discussão.

Discurso relatado e comentário

O discurso relatado é uma das características do estilo dos *podcast* de *true crime*. Nos episódios do *Modus Operandi*, as apresentadoras constroem a narrativa contando os fatos e incorporando vozes dos envolvidos por meio de citações, incluindo as diversas formas discurso relatado (Benites, 2002), retiradas de jornais, entrevistas ou documentários.

Para compreendermos como essas citações ajudam na produção de sentido dos episódios, precisamos entender como o discurso relatado contribui para a heterogeneidade discursiva e para a forma como a história é interpretada pelo ouvinte. Para Bakhtin/Volochinov (2006) e seu Círculo, todo enunciado é constitutivamente dialógico, todo texto produzido traz consigo a presença de outras vozes que o constituem no interior de um meio social. Authier-Revuz (2004), se apoiando nos estudos de Bakhtin, formula o conceito de heterogeneidade constitutiva do discurso. Para a autora:

Todo discurso é constitutivamente perpassado por outros discursos e pelo ‘discurso do Outro’. O Outro não se configura como um objeto (exterior, sobre o qual se fala), mas como uma condição constitutiva — pela qual se fala.” (Authier-Revuz, 2004, p. 69).

Em todo enunciado que produzimos, estamos dialogando com outras vozes, seja reproduzindo-as, reelaborando-as ou mesmo contrapondo-nos a elas, pois nosso dizer nunca é totalmente autônomo ou isolado. Entretanto, de acordo com a autora, há momentos que o autor do enunciado deseja marcar a heterogeneidade, indicando o outro em sua produção, delimitando o seu espaço dentro do enunciado.

Totalmente outro é o ponto de vista linguístico da descrição das formas de heterogeneidade mostrada no discurso, através das quais se altera a unicidade aparente da cadeia discursiva, pois elas aí inscrevem o outro (segundo modalidades diferentes, com ou sem marcas unívocas de ancoragem). (Authier-Revuz, 1990 p. 29).

Com a heterogeneidade mostrada deseja-se de fato afastar-se do enunciado que cabe ao outro, deixando marcas em seu texto ou sua fala sobre essa separação. Para a autora (1990, p.25), o “discurso direto, aspas, formas de retoque ou de glosa, discurso indireto livre, ironia” são marcas que podem apresentar de forma mostrada, seja explícita ou implícita, a presença do outro. Neste trabalho, nos dedicamos apenas a uma forma de heterogeneidade mostrada explícita, a citação, especialmente o discurso relatado.

Conforme apresentado por Maingueneau (1976, p. 125), a citação consiste em “retirar um material já significativo de dentro de um discurso para fazê-lo funcionar dentro de um novo sistema significativo”. Para Benites (2002, p. 57):

o texto citado mesmo que literalmente repetido, apresenta-se como uma imagem desprovida de grande parte do seu entorno e adquire, por isso, significado diferente, ou até mesmo oposto ao que tinha em sua manifestação original”

Por isso, conforme afirma Bakhtin (2006, p. 147), um discurso citado não é somente um discurso no outro, uma enunciação na outra, mas também “um discurso sobre o discurso, uma enunciação sobre a enunciação”. O discurso relatado carrega também diversas implicações argumentativas e sociais daquele que está citando, construindo um novo enunciado, um novo discurso.

Para Benites (2004), inclusive, com uma citação podemos ilustrar uma afirmação feita, lançar uma questão a ser desenvolvida, explorar controvérsias, ironizar e muito mais, o que demonstra que uma citação também serve ao locutor como uma base argumentativa para discordar daquilo que está sendo dito. A citação, portanto, pode ser uma ferramenta que ajuda a tensionar o discurso, criando a base para a manifestação das opiniões e auxiliando na construção do sentido do enunciado.

O uso do discurso relatado no *Modus Operandi* auxilia o desenvolvimento da narrativa, funcionando como uma estratégia discursiva que gera o conflito, o embate de ideias entre os envolvidos, abrindo espaço para a expressão da opinião pessoal das apresentadoras por meio dos comentários.

Bakhtin e seu Círculo defendem que a linguagem é, por natureza, ideológica. Isso significa que toda palavra carrega consigo uma intenção, um ponto de vista e valores sociais. Nossos enunciados nunca são neutros, pois eles refletem visões de mundo,

julgamentos e sentidos que circulam na sociedade em um dado momento histórico. Cada vez que nos expressamos, assumimos um lugar no mundo, posicionamo-nos em relação ao que já foi dito e respondemos a vozes anteriores. Como afirma Bakhtin (2010, p. 76), o ato de enunciar é “de um jeito inevitável, irremediável e irrevogável – a realização de uma decisão”.

Compreendemos que por trás de cada enunciado há uma intenção discursiva – um projeto de dizer – que orienta a construção do texto ou da fala e busca atingir determinados objetivos comunicativos.

Em cada enunciado - da réplica monovocal do cotidiano às grandes e complexas obras de ciência ou de literatura - abrangemos, interpretamos, sentimos a intenção discursiva de discurso ou a vontade discursiva do falante, que determina o todo do enunciado, o seu volume e as suas fronteiras. Imaginamos o que o falante quer dizer, e com essa ideia verbalizada, essa vontade verbalizada (como a entendemos), é que medimos a conclusibilidade do enunciado. (Bakhtin, 2003, p. 281)

O projeto de dizer atua como um guia duplo, que estrutura nossa intenção ao produzir o enunciado e, simultaneamente, molda o processo de escuta do interlocutor. Assim, expressamos um conteúdo e, ao mesmo tempo, sinalizamos – por meio de escolhas linguísticas e discursivas – o caminho preferencial para sua interpretação.

No *podcast Modus Operandi*, esse projeto de dizer pode revelar-se na forma como as apresentadoras organizam a narrativa dos episódios, utilizando os comentários para tensioná-la. Cada enunciado é construído de maneira a guiar o ouvinte dentro da história, compondo uma narrativa que se apoia no discurso relatado como recurso central.

Modus Operandi e o “não mistério” de Natalia Grace

No episódio em análise, Mistério de Natalia Grace, as apresentadoras utilizam diversas referências para auxiliá-las nas informações necessárias na construção narrativa da história, abarcando fases diferentes da vida de Natalia Grace, assim como acontecimentos importantes que ajudam a dimensionar todo o caso e seus mistérios. Uma dessas referências, que é muito citada durante todo o episódio, é o documentário realizado pela *HBO Max*, chamado “O Curioso Caso de Natalia Grace”. O documentário, lançado

em 2023 e com três temporadas, serviu de referência para o episódio do *Modus Operandi* apenas nas duas primeiras temporadas, já que a terceira foi lançada após o *podcast*.

Bonafé e Moreira apresentam o caso de Natalia por meio de uma narrativa que organiza os fatos em sequência, conduzindo o ouvinte a acompanhar o desenrolar da história. Junto à narração, as apresentadoras utilizam as citações, incorporando as falas e posicionamentos dos envolvidos. Esse recurso procura gerar um efeito de autenticidade, indicando que as *podcasters* buscam mostrar “todos os lados da história”. Porém, a produção de sentido do episódio não está ancorada apenas na narração e nas citações, pois as apresentadoras fazem uso de outra estratégia discursiva, os comentários. Esses comentários ocorrem desde os minutos iniciais e seguem até o final da narrativa, colaborando na construção de sentidos pelo ouvinte.

Realizamos um levantamento quantitativo das citações inseridas no episódio, para verificar o número de vezes que as vozes alheias aparecem de forma marcada no texto. Identificamos a existência de 212 citações, que vão aparecendo no decorrer da narrativa, em sua grande maioria na forma de discurso indireto, utilizando como recurso introdutório verbos *dicendi* (falar, dizer), ou expressões como “segundo”, “de acordo com”.

A Tabela 1 mostra as citações mais frequentes, organizadas em ordem decrescente. Nela, destacamos as pessoas mencionadas cinco vezes ou mais; as demais foram reunidas na categoria ‘outros’, na qual indicamos, entre parênteses, a quantidade de citações correspondentes.

Tabela 1. Citações

Citado(s)	Quantidade
Natalia Grace	68 citações
Michael Barnett (pai adotivo)	52 citações
Kristine Barnett (mãe adotiva)	18 citações
Vizinhança	13 citações
Família Mans (família atual de Natalia)	12 citações
Beth Karas (investigadora da polícia)	8 citações

Médicos (da família Barnetts, da mãe biológica e outros não especificados)	7 citações
Funcionários do hospital (local onde Natalia foi internada pelos Barnett alegando instabilidade mental)	6 citações
Outros (Ana - mãe biológica (4); Jacob Barnett - irmão adotivo (4); Agência de adoção (3); Casal Barnett ³ (3); Não especificado ⁴ (3); Advogado do Michael (2); Justiça / juiz / promotores (2); Policial (2); Dentista (1); DePaul (1); Freddy Gill (1); Assistente social (1); professora da Natalia (1))	28 citações
Total de Citações	212 citações

Fonte: Podcast Modus Operandi, organização dos autores.

Ao nos voltarmos para alto número de citações apresentadas na Tabela 1, percebemos que as apresentadoras vão “costurando” a narrativa com as falas dos envolvidos, trazendo os diferentes pontos de vista dos acontecimentos. Essas citações auxiliam as apresentadoras a recontar o caso e construir a narrativa aparentemente em uma perspectiva jornalística, pois apresentariam os dois lados dos acontecimentos.

No episódio, foram registradas 68 citações relacionadas a Natalia, enquanto o casal adotante aparece com um total de 73 citações, somando as falas de Michael (52), de Kristine (18) e de ambos em conjunto (3). Analisando apenas as citações e a quantidade de vezes que elas aparecem no episódio, a produção de sentido do texto se dá de um certo modo, levando-nos a crer que as vozes são distribuídas de forma equilibrada e que todos os pontos de vista e opiniões estão sendo considerados. À primeira vista, os números podem sugerir que o episódio concede um espaço um pouco maior ao ponto de vista do casal, o que poderia levar à impressão de que a narrativa se inclina, em certa medida, para o posicionamento dos Barnett's em detrimento ao de Natalia.

Percebemos essa dinâmica com mais clareza ao analisarmos o trecho a seguir. Nele as apresentadoras inserem os pontos de vista de Michael e Kristine por meio das citações. Isso permite-nos identificar a forma pela qual o casal enxergava os comportamentos de Natalia, justificando os motivos pelos quais eles acreditavam que havia algo de errado com a garota. No Esquema 1, inserimos apenas a narrativa, sem os

³ Na citação não houve a identificação separada de Kristine e Michael.

⁴ Não identificada a origem da citação, apenas dito “de acordo com relatos”.

comentários das apresentadoras, para que possamos compreender a produção de sentido dada nesse trecho.

Esquema 01. Narrativa sem a inserção dos comentários

Minuto	Tipo	Descrição
00:13:34	Narrativa com citações	E segundo o Michael, quando a Natália ficava provocando os irmãos mais novos ali, tanto que um dos meninos tinha ficado com muito medo de entrar no carro com ela, porque ele falava que ia fazer xixi nele, enfim, coisas de provocação, assim. E tem vídeos dela de castigo olhando para a parede, enquanto a Kristine perguntava para a menina que ela tinha feito.
00:14:16	Narrativa com citações	Então assim, sempre a Natália estava fazendo algo errado, né? E além dela se comportar mal, Michael ainda dizia que ela mudava de personalidade muito rápido. Tipo, no momento ela era toda fofa, em outro momento ela apareceu outra pessoa mais séria e estranha.
00:14:31	Narrativa com citações	E não é só isso, Michael disse que uma noite ele acordou e a Natália estava com uma faca na mão parada perto da cama dele e da Kristine.

Fonte: Podcast Modus Operandi

Os fragmentos recortados demonstram, pelo olhar do casal, quais eram suas principais ressalvas em relação a Natalia: a provação dos irmãos, ações estranhas, mau comportamento e mudança de personalidade repentina. Inclusive, no momento mais delicado do relato, o casal afirma que Natalia teria aparecido com uma faca próxima à cama enquanto eles dormiam. Assim, o ouvinte seria levado a acreditar que as suspeitas do casal em relação à garota baseavam-se em certos comportamentos considerados duvidosos, os quais a caracterizariam como uma pessoa perigosa.

Entretanto, como visto, a citação pode ser utilizada como um recurso discursivo para tensionar e problematizar a narrativa apresentada. Ao reproduzir as falas de terceiros, como a de Natalia e dos vizinhos, as narradoras não se limitam a transmitir informações, mas criam a oportunidade de confrontar a perspectiva do casal com os posicionamentos dessas outras vozes, com seus próprios pontos de vista. Porém, a inserção das falas de Natalia e dos Barnett no episódio vai além da apresentação de versões conflitantes. Por

meio de comentários, as apresentadoras interferem na construção da narrativa, interpretando os fatos e orientando a percepção do público sobre o caso.

Para compreendermos o funcionamento dos comentários no episódio, realizamos um levantamento quantitativo e, em seguida, buscamos analisar sua função discursiva na narrativa. Essa análise mostrou que os comentários estão divididos em quatro categorias principais: i) comentários julgadores, questionadores ou de indignação, nos quais as apresentadoras apresentam, de forma contundente, as suas reprovações sobre as falas e os acontecimentos; ii) comentários em defesa de Natalia, nos quais as apresentadoras mostram-se empáticas em relação ao sofrimento da garota, justificando as atitudes ou apoiando suas falas e atos; iii) comentários explicativos, em que as apresentadoras apenas realizavam alguma explicação sobre a história ou contexto, como tradução ou esclarecimento de um termo; e iv) comentário empático em relação a outros envolvidos, no qual as apresentadoras posicionam-se favoráveis a fala de outros envolvidos da história, além da Natalia. A Tabela 2 quantifica cada categoria de comentário presente no *podcast*:

Tabela 2. Categoria de comentários

Funções discursivas – comentários das apresentadoras	Quantidade
Julgador, questionador ou de indignação	73
Defesa a Natalia	25
Explicativo	6
Empático com outros envolvidos	1
Total de comentários	105

Fonte: Podcast Modus Operandi, organização dos autores.

Ao conferirmos a Tabela 2, vemos que, durante o episódio, as *podcasters* realizam muito mais comentários julgadores, questionadores e carregados de indignação sobre a condução do caso. Esses comentários são principalmente direcionados à forma como Natalia foi tratada, em especial pelos pais adotivos. A quantificação e organização dos comentários de acordo com suas funções discursivas demonstram como os sentidos podem divergir em relação à apresentação das citações. Apesar de encontrarmos 73

citações do casal Barnett, coincidentemente também há 73 blocos de comentários nos quais as apresentadoras questionam as posições tomadas, julgavam atitudes e expressavam indignação diante das falas ou ações dos envolvidos. Vale ressaltar que os 73 comentários não se destinam somente às falas do casal Barnett, aparecendo também após ou antes da fala de outros envolvidos, como os médicos que atestaram que Natalia era uma adulta e os vizinhos.

Ao retomarmos o Esquema 1, agora de forma completa, com a inserção dos comentários, como aparecem no episódio, percebemos que a narrativa não se limita a reproduzir as falas do casal. Após as citações de falas do pai, as apresentadoras inserem seus próprios comentários, tensionando as versões apresentadas por Michael e Kristine, como vemos a seguir:

Esquema 2. Narrativa com a inserção dos comentários

Minuto	Tipo	Descrição
00:13:34	Narrativa com citações	E segundo o Michael, quando a Natália ficava provocando os irmãos mais novos ali, tanto que um dos meninos tinha ficado com muito medo de entrar no carro com ela, porque ele falava que ia fazer xixi nele, enfim, coisas de provocação, assim. E tem vídeos dela de castigo olhando para a parede, enquanto a Kristine perguntava para a menina que ela tinha feito.
00:13:54	Comentário	<i>Então assim, são vídeos que estão sempre constrangendo, gente! A gente está falando de uma criança. Sério, é muito pesado, tá?</i> <i>Tipo assim, esse vídeo dela olhando para a parede, assim, é bem dolorido de assistir, sabe? Não é assim que se educa uma criança, não é assim que trata uma pessoa. Então, tudo era muito degradante.</i>
00:14:16	Narrativa com citações	Então assim, sempre a Natália estava fazendo algo errado, né? E além dela se comportar mal, Michael ainda dizia que ela mudava de personalidade muito rápido. Tipo, no momento ela era toda fofa, em outro momento ela apareceu outra pessoa mais séria e estranha.
00:14:31	Narrativa com citações	E não é só isso, Michael disse que uma noite ele acordou e a Natália estava com uma faca na mão parada perto da cama dele da Kristine.

Minuto	Tipo	Descrição
00:14:45	Comentário	<i>Também, é um relato que não existem provas, mas é o que ele conta.</i>

Fonte: Podcast Modus Operandi

Percebemos que os comentários julgadores inseridos entre um trecho e outro quebram a linearidade da narrativa, subvertendo os sentidos apresentados no Esquema 1. Com os comentários, passamos a ter nossa escuta, e consequentemente nossa interpretação, orientados pelas *podcasters*, que nos apontam que Natalia é uma criança e que, portanto, os pais eram pessoas não confiáveis, com comportamento inadequado.

Ao longo de todo o episódio, as apresentadoras buscam deixar claro, através de seus comentários, que Natalia era realmente uma criança desprotegida e que todos os envolvidos na história que não ajudaram a menina estavam sendo negligentes. Ao retomarmos a Tabela 01, de citações, percebemos que, embora o episódio apresente diversas citações, muitas dessas falas são questionadas e julgadas, enquanto as de Natalia são reconhecidas, prestigiadas ou protegidas. Analisando os comentários, percebemos que, desde o início, as *podcasters* orientam o ouvinte a observar as falas dos outros envolvidos com cautela, enfatizando que Natalia estava sendo tratada como objeto. Portanto, a narrativa não se limita a reproduzir os acontecimentos ou as falas originais; eles se articulam com os comentários, que auxiliam o público a interpretar as ações dos envolvidos.

Ao analisar os esquemas apresentados, conseguimos identificar como os comentários são importantes para a construção do projeto de dizer de Bonafé e Moreira. No Esquema 01, no qual somente a narrativa é apresentada, temos uma dimensão da história por um viés muito diferente, já que é possível identificar os motivos pelos quais os pais acreditavam que Natalia era uma adulta, com comportamentos duvidosos que geraram a desconfiança em relação a ela. Já ao nos orientarmos pelo Esquema 02, os comentários nos induzem a interpretar o fato pelo viés de quem já tem o conhecimento de que Natalia era uma criança e que, portanto, compreende toda a problemática da situação.

No Esquema 3, a seguir, apresentamos outro trecho do *podcast*. Por meio dele percebemos que logo nos primeiros minutos do episódio, as *podcasters* já introduzem suas opiniões particulares, conduzindo a escuta dos ouvintes.

Esquema 03. Narrativa com a inserção de comentário

Minuto	Tipo	Descrição
00:02:02	Narrativa com citações	Tudo ia bem com eles até um dia que a Natália estava brincando com os dois filhos do Ciccone, mas nessa brincadeira ela acabou machucando o menino, sem querer e tal. E só que isso acabou fazendo a família desistir de cuidar da Natália. E aí ela foi levada de novo para adoção.
00:02:32	Comentário	<i>E assim, é complicado porque, vocês vão ver, durante esse episódio a gente vai falar isso várias vezes, mas muitas pessoas tratavam-a como se fosse um objeto, sabe? Do tipo o próprio médico, né? “Ah, sua filha nasceu com uma condição difícil? Vai tipo, coloca no orfanato”. “Ah, machucou, meu filho, estou assustada, vou devolver para o lar”. Então assim, é muito pesado como a gente vê o quanto as pessoas tratam, né?</i>

Fonte: Podcast Modus Operandi

Como podemos perceber, com apenas 2 minutos e 32 segundos de episódio, pelo comentário julgador, as apresentadoras anunciam que, ao longo da narrativa, apresentarão diversos exemplos de descaso com Natalia. A partir daquele momento, devemos compreender que a Natalia é, e sempre foi, uma criança, portanto vítima de toda a história. Essa antecipação da condição de Natalia quebra o mistério em relação a sua pessoa, revelando precocemente o que seria o clímax da narrativa. É importante considerar que o mistério de Natalia é justamente se ela é ou não uma criança. Dessa forma, quanto à construção composicional do gênero *podcast*, ao revelar o mistério antecipadamente, as apresentadoras rompem, de certo modo, com a construção do suspense.

Como o podcast *Modus Operandi* se coloca como um programa que busca contar as histórias de forma sensível, a escolha por apresentar informações-chave nos primeiros minutos pode ser entendida como uma estratégia para reduzir o sensacionalismo. As apresentadoras enfatizam que Natalia era vítima da situação e, em determinado momento,

criticam o documentário da *HBO Max*, que em sua primeira temporada constrói a narrativa sem revelar a idade real de Natalia, mantendo o suspense até o final:

E é importante a gente falar também que o documentário, ele usa a montagem para induzir a gente a achar que a Natália é A Orfã da vida real, né? É uma montagem de terror, de suspense. Põe a foto dela e dá um close, assim. Então, principalmente na primeira temporada, tem essa energia de... ela é adulta, assim. E deixa você confuso. (...) Inclusive, é por isso que eu não gostei desse documentário, gente. Eu achei péssimo isso que fizeram. De uma opinião pessoal minha, acho que não é por aí, assim, essa coisa de ficar o tempo todo tentando instigar. No caso desse, acho que é meio que falta de respeito com a vítima. (...). (MODUS OPERANDI, 2024)

Ao revelar a identidade de Natalia logo no início do episódio e orientar a escuta, o *Modus Operandi* adota uma estratégia para reduzir a dramatização e o sensacionalismo. No entanto, a notoriedade do caso está ligada ao *fait divers* (Barthes, 2007), visto que a história ganhou atenção por envolver a possível adoção de uma mulher adulta se passando por criança. Assim, embora o *podcast* tente se distanciar da dramatização e critique outras versões midiáticas, o risco de espetacularização persiste, pois sua narrativa se ancora na tensão entre a perspectiva da família e a constante vitimização de Natalia, reforçando seu sofrimento.

Conclusão

A história de Natalia Grace se tornou mundialmente conhecida por conta das inúmeras controvérsias a respeito de sua verdadeira idade e intenções. Entre as várias produções midiáticas sobre o caso, o *Modus Operandi* realizou um episódio exclusivo sobre essa história, contando os fatos por meio de uma narração que envolvia também citações e inserção de comentários das apresentadoras.

Ao longo do episódio, observamos a utilização do discurso relatado como forma de inserir as falas de diferentes personagens, criando a sensação de que todas as vozes estariam contempladas. Porém, ao acompanharmos os comentários de Moreira e Bonafê, as apresentadoras do *podcast*, vemos que essas vozes são tensionadas, questionadas e, até, deslegitimadas. É nesse movimento que se constrói o “projeto de dizer” das apresentadoras, pois, ao problematizarem determinadas versões e ao reforçarem a ideia

de Natalia como vítima, elas orientam a escuta do público e direcionam a interpretação da história.

No início do episódio, as apresentadoras desconstroem o mistério, esclarecendo que a Natalia é uma criança vítima de descaso, o que contrasta com outras produções midiáticas que apostam nessa dúvida para prender a audiência. Assim, os comentários aparecem não só como uma escolha estilística, mas como um gesto discursivo que busca orientar a escuta e a interpretação. Essa estratégia pode ser uma tentativa de resistir à espetacularização do caso, ainda que, por estar inserido no gênero *true crime*, o programa não consiga escapar totalmente da tensão entre informação e exploração da dor e do sofrimento.

A análise do episódio revela o papel central dos comentários como operadores discursivos capazes de redefinir sentidos dentro da narrativa. Se, por um lado, as citações garantem a multiplicidade de vozes, por outro, os comentários dão a direção da escuta, guiando o público para a interpretação que as apresentadoras consideram mais justa: a de Natalia como vítima. Essa estratégia confirma que narrar nunca é um ato neutro, mas sempre atravessado por intenções e posicionamentos.

Referências

ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. *Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa*. São Paulo: Summus, 1995.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Heterogeneidade(s) enunciativa(s)*. Tradução de Celene M. Cruz e João Wanderley Geraldi. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, n. 19, 1990.

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Apresentação de Marlene Teixeira. Revisão técnica da tradução de Leci Borges Barbisan e Valdir do Nascimento Flores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PODCASTERS (ABPod). Resultados PodPesquisa 2024/2025: panorama do podcast no Brasil – desafios e oportunidades. [S. l.]: ABPod,

2025. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/819853541/PodPesquisa-2024-2025FINAL-1>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BAKHTIN, Mikhail M. *Estética da criação verbal*. 4a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail M. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BARTHES, Roland. *Crítica e verdade*: S. Paulo; Perspectiva, 2007.

HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 37, p. 98-106, dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2008.37.4806>. Acesso em 10 ago. 2025.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre podcasting e o conceito jornalismo narrativo. *Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación*, Santiago de Compostela, vol 5, n. 10, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24137/raeic.5.10.24>. Acesso em 10 jun. 2026

MAINGUENEAU, Dominique. *Initiation aux méthodes de l'analyse du discours: problèmes et perspectives*. Paris: Hachette, 1976.

MODUS OPERANDI. *O mistério de Natalia Grace*, 2024. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/2mrmz6bfjrx3IZxDmItgT>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MODUS OPERANDI Podcast. Disponível em: www.modusoperandipodcast.com. Acesso em: 26 ago. 2025.

O Curioso Caso de Natalia Grace. 2023. Série (3 temporadas). HBO Max. Acesso em: 12 jun. 2025.

PEDROSO, Rosa Nívea. *A construção do discurso de sedução em um jornal sensacionalista*. São Paulo: Annablume, 2001.

BENITES, Sonia Aparecida. *Contando e fazendo a história: a citação no discurso jornalístico*. Fortaleza: Arte e Ciência Editora, 2002.

Submetido em: 30 de setembro de 2025.

Aprovado em: –